

“Apreensão generalizada” no setor queijeiro uruguaio pelo acordo Mercosul-UE

Um dos identificados como perdedor no âmbito do acordo.

A Agência de Desenvolvimento Econômico de Colônia Oriental, com relação ao acordo de livre comércio firmado entre o Mercosul e a União Europeia (UE), em comunicado, lembrou as observações de analistas que classificaram o setor queijeiro como um dos mais afetados. Uma indústria já impactada pela competitividade, fechamento de fábricas e aumento das importações.

“Os desafios já não se limitam às exportações; as ameaças se farão sentir cada vez mais sobre o mercado interno, afetando toda a cadeia de suprimento, do pequeno ao grande produtor”, sublinha o comunicado.

Alejandro Dellature, presidente da Agência, disse a El Observador que “o tema é preocupante diante das inúmeras dúvidas que gera”.

Esse vínculo do Mercosul com a UE surge em um cenário “desafiador”, onde a indústria queijeira do Uruguai – “que está sob ameaça há vários anos” – precisa de “informações claras” para saber o que irá enfrentar.

Como serão aplicadas, no mercado local e no mercado do Mercosul, as proteções de Indicação Geográfica dos queijos europeus?

Outra indagação diz respeito ao processo de tarifas preferenciais e quando os queijos europeus se beneficiarão dele no acesso aos mercados desta parte do mundo?

A respeito disso, Dellature observou que esse acesso não só já está acontecendo, como “vem crescendo há alguns anos”.

Conversas entre produtores e autoridades

Dellature destacou a necessidade de estabelecer, no curto prazo, conversações entre produtores e autoridades para analisar as implicações, ameaças e oportunidades do acordo Mercosul-UE.

O Instituto Nacional do Leite (Inale) lembrou que ele “é um canal de diálogo aberto há muitos anos. Desde o início, sobre esta questão específica, sabemos que o Inale, é um facilitador, que pode coordenar encontros com diferentes autoridades para, em um primeiro momento, tomar conhecimento detalhado do acordo e, em um segundo momento, determinar como nos posicionaremos sobre cada questão: indicação geográfica, preferências tarifárias, e acordos sanitários”.

Em relação a esse último item, o Inale estima que haverá um cenário de reciprocidade.

Acrescentou, finalmente, que quando começaram as avaliações sobre “ganhadores e perdedores” do acordo, “de forma fundamentada, embora precise ser analisada minuciosamente, foi apontado que o setor queijeiro poderia ser um dos poucos perdedores, algo que gera apreensão generalizada entre produtores, indústrias, trabalhadores e autoridades do setor”.

[Acesse aqui a matéria na íntegra](#)

Fonte: El Observador – Tradução livre: www.terraviva.com.br